

A produtividade dos vereadores de Montenegro entre janeiro de 2013 e novembro deste ano.

198 Indicações - A indicação é o instrumento através do qual um vereador sugere que o prefeito determine a realização de uma atividade. Pode ser a criação de uma lei específica, a destinação de recursos para determinada área ou segmento ou a adoção de políticas beneficiando a comunidade ou algum setor que a integra.

730 Pedidos de Informações - É a principal ferramenta que o vereador tem a sua disposição para desempenhar o seu papel de fiscal dos atos do Executivo. Pode lançar mão desse recurso toda vez que possuir uma dúvida sobre ações, programas, despesas ou iniciativas do Executivo e, dependendo da resposta, encaminhar denúncias ou propor investigações.

1899 Pedidos de Providências - Em geral, são solicitações de melhorias na infraestrutura do Município, como a troca de canos, capina de ruas, substituição de lâmpadas e outros serviços que requerem poucos investimentos.

471 Requerimentos - Na maioria, versam sobre a realização de reuniões e audiências para a discussão de temas específicos, como falhas na prestação de serviços públicos, necessidades de entidades e instituições e mau funcionamento da máquina pública.

45 Projetos de lei - Pela legislação brasileira, os vereadores não podem propor leis que impliquem em aumento de despesas ao poder público. Ainda assim, há iniciativas importantes que nascem dentro da Câmara, como regras mais duras para o combate à pirataria e o aumento da segurança nas agências bancárias.

Cientista político diz que o foco está equivocado

Ao testemunhar os escândalos de desvio do dinheiro oriundo dos impostos por congressistas e deputados estaduais como Diógenes Basegio e Mário Jardel, a revolta da população é praticamente um dever. Mas daí a achar que a simples redução dos subsídios dos vereadores vai acabar com a corrupção pode ser um grande equívoco. A leitura é do cientista político Paulo Gabriel Martins de Moura, da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra). Para ele, pode estar havendo um problema de foco.

Moura entende que iniciativas dessa natureza, em geral, têm na raiz o próprio desconhecimento do que é, na verdade, o

papel de um vereador. Muitas pessoas ainda cultivam a ideia de que o vereador é uma espécie de despachante, que foi eleito para intermediar favores e representar interesses pessoais do eleitor. “O papel do vereador é outro. É fazer leis e fiscalizar as ações do Executivo. E, nesse processo, muitas vezes, ele sofre pressões. Se não tiver uma remuneração adequada, abrem-se as portas para a corrupção”, explica.

Sobre o valor adequado, o cientista político afirma que depende do porte do Município, do tamanho do orçamento e do desempenho do político. “O bom vereador gasta uma grande parcela do seu tempo em reuniões e atividades comunitárias. Então deve receber o suficiente para pagar as próprias contas”, sugere.

Moura também alerta que a corrupção é maior nas cidades em que a população não acompanha o trabalho do seu vereador. E aí sobra um puxão de orelha nos políticos eleitos. “Hoje, as redes sociais permitem uma aproximação muito maior com a comunidade, tanto para prestar contas do mandato quanto para colher sugestões. Infelizmente, muitos vereadores ainda não usam essa ferramenta como deveriam”, lamenta.



Se não tiver uma remuneração adequada, abrem-se as portas para a corrupção

Paulo Gabriel de Moura
Cientista político

O salário, de acordo com o professor, é a despesa mais visível do político, mas a corrupção, em geral, reside em outras áreas, como a cobrança de diárias, ressarcimento de despesas com veículos e combustíveis e na defesa dos interesses de empresas e corporações na votação das leis. “É em relação a isso que a população deve ficar atenta, pois geralmente é aí que ocorre o desperdício”, conclui.



...iniciativas desse tipo vêm de pessoas que não conhecem o papel do vereador.

Márcio Miguel Müller
Presidente da Câmara

O PAPEL DO VEREADOR

- As demandas sociais, os interesses da coletividade e dos grupos devem ser objeto de análise dos vereadores na elaboração de projetos de leis, os quais devem ser submetidos ao voto da Câmara Municipal.

- Os vereadores são responsáveis pela elaboração, discussão e votação de leis para a municipalidade, propondo benfeitorias, obras e serviços para o bem-estar da população.

- Os vereadores, dentre outras funções, também são responsáveis pela fiscalização das ações tomadas pelo Poder Executivo, isto é, pelo prefeito. Cabe-lhes a responsabilidade de acompanhar a administração municipal, principalmente no tocante ao cumprimento da lei e da boa aplicação e gestão do erário, ou seja, do dinheiro público.

Müller diz que salário menor reduz qualidade

O vereador Márcio Müller (PTB), presidente da Câmara, diz que é um equívoco sugerir que ele e os colegas trabalham pela comunidade somente uma vez por semana, durante as sessões. “A maioria de nós participa de reuniões todos os dias, debatendo os problemas da população e buscando soluções, muitas vezes, até fora de Montenegro”, sublinha.

Segundo ele, a dedicação só não é exclusiva porque o salário não permite. Ao contrário dos deputados, os vereadores não possuem nenhum outro ganho que não seja o salário. A Câmara não paga combustível e nem dispõe de veículos para as locomoções inerentes ao trabalho dos vereadores. “Há um controle muito rígido também sobre as diárias de viagem, tanto que este volume é irrisório”, assegura.

O presidente alerta que o

trabalho de um vereador é altamente estressante e lembra que, na atual legislatura, duas pessoas morreram no exercício da função: Joacir Menezes e Claudimir dos Santos faleceram vítimas de infarto. “As pressões são muitas. Eu mesmo recebi ameaças de morte”, recorda.

Na legislatura atual, especialmente, Márcio aponta que a atuação do Legislativo tem sido decisiva para os rumos do Município. “Em menos de três anos, a Câmara realizou duas CPIs que resultaram em ações de improbidade administrativa, e um processo de Impeachment. Também votamos matérias de grande relevância, como o novo Plano Diretor do Município e o novo Plano de Carreira do funcionalismo público”, cita.

Sobre o movimento pela redução dos subsídios, Müller entende que a discussão

é legítima. “Infelizmente, na maioria das vezes, iniciativas desse tipo vêm de pessoas que não conhecem o papel do vereador e nem acompanham o dia a dia do parlamento. A tendência é que uma redução dos salários reduza a qualidade, pois pessoas preparadas, com condições de debater e de propor leis, não irão se candidatar. E entre os que forem eleitos, pode haver um interesse maior em ganhar ‘por fora’, vendendo o voto”, alerta.

Dos dez vereadores que exercem mandato atualmente, cinco são aposentados. Dos outros, um é professor, um é fisioterapeuta, um é músico, um é bancário e o outro é servidor público estadual. Além do subsídio, todos eles têm direito a apenas uma cota de R\$ 150,00 por mês para despesas com telefone.

O subsídio pago aos vereadores deve ser menor?



Rudimar Zílio, 46 anos, vigilante - “Sou a favor da redução, pois o trabalhador está ganhando muito mal. Além disso, eles deveriam fazer mais pela população.”



José Adair, 57 anos, aposentado - “Eu apoio a redução dos salários dos nossos vereadores, com certeza, pois os vereadores ganham muito por trabalhar pouco.”



Maria de Fátima Santos Lemos, 49 anos, professora - “Apóio a redução, pois os vereadores ganham muito e não fazem nada. Já os professores trabalham muito para ganhar uma mísera.”



Elça Azevedo de Oliveira, 69 anos, aposentada - “Concordo com a redução do salário dos vereadores, porque está tudo um caos. O dinheiro que temos um dia, no outro, já não vale quase nada.”



Débora Chimene Klein, 29 anos, educadora física - “Os vereadores ganham um valor absurdo perto de quem trabalha muito mais. Poderiam repassar uma parte à saúde e à educação.”



Lucas Requia, 24 anos, consultor de vendas - “O salário dos vereadores deve ser reduzido, porque ganham muitas regalias. Eles têm carros e viagens, tudo pago.”